

Reflexões dialógicas: a produção de sentido em grupo terapêutico

Amilton Carlos Camargo

camargoam@uol.com.br

As relações interpessoais desenvolvidas e mantidas no nosso cotidiano pós-moderno são atravessadas pelas mais diversas formas de violência e, muitas vezes, têm nos distanciando. Assim, cabe-nos questionar a esse respeito no ambiente voltado à educação de terceiro grau, comumente visto como espaço para a construção de teorias, práticas, métodos, metodologias e tecnologias direcionados às questões sociais. Assim, pensamos o profissional-em-formação, enquanto psicólogo, e constatamos que este sujeito, muitas vezes, está destituído de espaço para a fala e a escuta pessoal, a despeito de sua formação privilegiar o desenvolvimento de "escuta" e "raciocínio" clínicos, favorecedores de compreensão e apoio a outras subjetividades. **Por isso**, temos realizado essa intervenção psicossocial a partir da abordagem de 'pesquisa-ação', constituindo espaço de terapia grupal, possibilitador de fala e escuta para os participantes, com sessões quinzenais, duração média de uma hora e meia - Terapia comunitária – ao longo dos últimos dois anos. Compreendemos que a narrativa e reflexão das histórias de vida podem possibilitar aos sujeitos a produção de novos sentidos e significados para a experiência cotidiana. Temos utilizado dinâmicas de acolhimento/aquecimento, músicas, promovendo um espaço para o compartilhar de experiências que causam dificuldades e sofrimentos, problematizando no grupo tais questões. Desse modo, percebemos o desenvolvimento dos sentimentos de pertença e acolhimento dos participantes com relação ao grupo, a ampliação da percepção quanto as suas histórias de vida, maior possibilidade de cooperação e solidariedade entre os participantes e a criação de uma rede social solidária, manifestada nos diálogos espontâneos ao final das sessões.

Instituição:

Centro Universitário de Santo André - UniAnhanguera

Eixo Temático:

Instituições, organizações e comunidades